Uma análise de fluxo de caixa monetário e não monetário: agricultura familiar e agroecologia

An analysis of monetary and non-monetary cash flow: Family farming and agroecology

SILVA, Danessa Rafaella da[1]. MONTEBELLO, Adriana Estela Sanjuan[2]
UFScar, danessa_rafaela@hotmail.com; UFScar, adrianaesm@ufscar.br

Eixo temático: Economias dos Sistemas Agroalimentares de Base Agroecológica

Resumo: O presente trabalho teve como objeto de análise uma família de agricultores familiares de base agroecológica residente no município de Pão de Açúcar-AL, precisamente no semiárido do estado. O objetivo geral consistiu em analisar o desenvolvimento socioeconômico através da obtenção de rendas: monetária e não monetária da família agroecológica estudada. A pesquisa contribuirá para demonstrar que os agricultores de base agroecológica conseguem produzir alimentos limpos para comercialização gerando valores monetários e produzir para o seu autoconsumo abstendo valores monetários. A metodologia utilizada foi um estudo de caso, e o instrumento para a coleta de dados foi um formulário semiestruturado aplicado no mês de marco de 2019. Os principais resultados obtidos foram: renda monetária de R$ 41.904,00 anual e a renda não monetária de R$ 12. 948,80 anual, analisadas através da produção de14 produtos.
Palavras-chave: Economia; Renda; Semiárido; Desenvolvimento; Sustentável.
Keywords: Economy; Income; semi-arid; development; sustainable.

Introdução

Com tantas marcas que a agricultura familiar brasileira expressa, ainda existe a invisibilidade de trabalho e a produção onde os autores chamam de “riqueza invisível”. Ou seja, omissa nos compêndios de economia, a estratégia do desenvolvimento rural tem como base responsável as famílias que são como instituição estratégica (BERGAMASCO; DELGADO, 2017).

“O agricultor familiar se diferencia dos demais na maneira como vende os produtos de seu trabalho e compra os alimentos necessários à sua reprodução, além de produzir mão-de-obra para o mercado de trabalho” (MENDES, 2009, 124).

A geração de renda monetária para agricultores familiares de base agroecológica são “as células de comercialização [...] fundamentalmente feiras livres, cooperativas de consumidores, mercados institucionais, pontos de abastecimento popular, pequenas lojas e comerciantes” (MEIRELLES, 2004, p. 13).

Mas, pode-se observar que no espaço rural ocorrem outros tipos de transações que geram rendas não monetárias, como explica Barbosa (2013, p. 127). Estas transações são “transações mercantis em que não ocorrem o pagamento pela

mercadoria com valores monetários – dinheiro", ou melhor, "autoconsumo e troca de produtos e realização de serviços– estão ganhando espaço e importância no debate em torno das estratégias de desenvolvimento da economia local e do ambiente rural" (BARBOSA, 2013, p. 127).

Diante deste contexto, a pesquisa teve como objeto de estudo uma família de agricultores rural de base agroecológica residente no município de Pão de Açúcar, Povoado Buqueiro do Rio, estado de Alagoas, região semiárida do nordeste brasileiro. O motivo para se estudar a família supracitada foi verificar a composição do fluxo de caixa monetário e não monetário familiar obtido através de produtos agroecológicos na região semiárida. Assim, foi possível levantar o seguinte questionamento: de que forma a família de base agroecológica tem conseguido compor seu fluxo de caixa? Existe uma participação significativa da renda não monetária na estrutura econômica?

O objetivo geral consistiu em analisar o desenvolvimento socioeconômico através da obtenção de rendas: monetária e não monetária da família agroecológica estudada Os objetivos específicos foram: (i) caracterizar o sistema produtivo agroecológico; (ii) discutir a caracterização familiar e a divisão do trabalho; e(iii) analisar a renda monetária e não monetária da família estudada.

Metodologia

A pesquisa teve como metodologia escolhida o estudo de caso, obtendo os dados através da aplicação de um formulário semiestruturado aplicado no mês de março de 2019. A pesquisa foi de ordem primária e de caráter qualitativo e quantitativo. Além disso, a mesma foi analisada e autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, em que o participante da pesquisa autorizou, através do termo de consentimento livre e esclarecido, sua participação no preenchimento do formulário.

Resultados e Discussão

Caracterização do sistema produtivo agroecológico

A família é detentora da possa da terra. A principal atividade corresponde à agricultura e a pesca. À distância para a zona urbana é de aproximadamente 9,65 quilômetros. Os transportes utilizados para comercialização dos produtos são: lancha, charrete e carro. A propriedade detém 30.52 hectares, sendo que apenas 2,44 ha com irrigação para produção.

A família reside na unidade produtiva e não possui mão de obra contratada. A família relata que já usou algum tipo de agrotóxico, porém já faz 20 anos que produz de forma agroecológica, relatando que a agroecologia gerou benefícios à saúde e à qualidade de vida.

A Tabela 1 apresenta os produtos gerados na unidade produtiva agroecológica. A unidade está sendo acompanhada pela Organização do Controle Social – OCS. A Tabela 1 apresenta a descrição dos produtos e seus respectivos locais de comercialização.

Produtos	Consumo	Local de comercialização
Acerola	Sim	Feira livre/ Propriedade/
Banana	Sim	Feira livre/Propriedade/Associação
Feijão de arranca	Sim	Não
Feijão de corda	Sim	Feira livre/Propriedade
Gado	Sim	Feira do gado
Galinha	Sim	Feira/Propriedade
Goiaba	Sim	Feira livre/Propriedade
Leite	Sim	Não
Limão	Sim	Feira livre/Propriedade/Associação
Mamão	Sim	Feira livre/Propriedade/Associação
Melancia	Sim	Feira livre/ Propriedade/ Associação
Milho	Sim	Feira livre/Propriedade
Pimentão	Sim	Feira livre/ Propriedade/Associação
Tomate	Sim	Feira livre/ Propriedade/Associação

Tabela 1. Produtos da unidade produtiva agroecológica e local de comercialização.
Fonte: Pesquisa de campo (2019).

Divisão do trabalho e Caracterização familiar

A família é composta por 05 membros, todos de origem rural, os genitores não frequentam mais unidade de ensino, porém os filhos ainda frequentam. A ocupação de todos os membros é a produção agrícola e a comercialização com divisão de trabalho igual.

Obtenção de renda monetária e não monetária

A família precisa gerar renda monetária para compor seu fluxo de caixa, a fim de adquirir bens ou serviços que não detém na unidade agrícola. A Tabela 2 apresenta os valores monetários e não monetários (autoconsumo) durante o período de um ano.

Canais de comercialização		
Feira Livre	Venda na Propriedade	Total
R$ 25.404,00	R$ 16.500,00	R$ 41.904,00
Nº de Produtos	Autoconsumo em valores Monetários	
14	R$ 12. 948,80	

Tabela 2. Valores monetários e autoconsumo anual.
Fonte: Pesquisa de Campo (2019)

A família comercializa seus produtos na feira livre do município de Pão de Açúcar-AL, há 15 anos, sendo o valor obtido anualmente de R$ 25.404,00 (valores expressos sem custos para produção, transporte e perda de safra). A família também vende seus produtos na propriedade expressando o valor de R$ 16.500,00.

Além disso, a família faz parte de uma associação de produtores agroecológicos onde comercializa sua produção para os programas institucionais como o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e o Programa Nacional Alimentação Escolar-PNAE. De acordo a família a renda antes da inserção dos programas era de ½ a 1 salário mínimo (de R$ 477,00 até R$ 954,00) e após a participação nos programas houve aumento de renda. A partir da inserção nos programas a família passou a produzir mais de uma forma geral, aumentando a venda direta, pois a partir dos mesmos gerou uma confiança na quantidade de produzir, relatando que tem onde escoar.

Já na renda não monetária, onde família absteve, ou seja, não gastou valores monetários- isto é, dinheiro com a compra de 14 itens, fazendo o consumo do que produz, foi computado o valor de R$ 12.948,80. Vale colocar que também pode ser considerada renda não monetária o consumo de alimentos para os animais, exemplo o milho.

Conclusões

O presente estudo procurou responder a seguinte problemática: “de que forma a família de base agroecológica tem conseguido compor seu fluxo de caixa? Existe uma participação significativa da renda não monetária na estrutura econômica?”.

A agricultura familiar tem criado vários caminhos para escoar seus produtos, conseguindo ampliar seus ganhos, e os circuitos curtos como feira livre e a venda na unidade produtiva tem sido peças importantes para o desenvolvimento rural, estreitando a relação entre consumidor e produtor. Outro ponto são os mercados institucionais presentes nos fluxo de caixa da família objeto do estudo.

A renda não monetária se mostrou expressiva no caso estudado, com o valor de R$ 12.948,80, intensificando que as famílias se mostram detentora de um fluxo de valor significativo, porém não contido e revelado na economia tradicional.

A pesquisa contribuirá para demonstrar o quão é importante estudar os caminhos econômicos que a agricultura familiar trilha e suas ferramentas econômicas para ganhos monetários ou não.

O estudo teve suas limitações no acesso de valores monetários dos programas institucionais PAA e PNAE bem como no acesso aos valores gastos com as despesas da produção e de custos logísticos para expressar ganhos líquidos.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001".

Referências bibliográficas

BARBOSA, Luciano Celso Guerreiro Brandão. **A pluriatividade na agroecologia como alternativa de desenvolvimento para o rural**. 2013. 292. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

BERGAMASCO, S. M. P. P. (Org.). **Agricultura familiar brasileira:** desafios e perspectivas de futuro. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017. p.133-149.

MEIRELLES, Laércio. Soberania Alimentar, agroecologia e mercados locais. **Agriculturas: experiências em agroecologia**. Rio de Janeiro, RJ, v.01, n.1, p.11-14, 2004. ISSN: 1807-491X.

MENDES, R.B. Feira Livre e Segurança alimentar: um estudo de caso de Santa Maria de Itabira. In: THEODORO, H.S; DUARTE, G. L; VIANA, N. J. **Agroecologia:** um novo caminho para extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.